



Entre Lençóis, seguido de Proezas de Frade

ESTE VOLUME BASEOU-SE NAS SEGUINTE EDIÇÕES:

- «*Entre Lenções. Episódios Inocentes para Educação e Recreio de Pessoas Casadoiras*, por Guilhermino, Amathunta, Fim do século XIX» (informação da capa)
- «*Proezas de Frade ou Mistérios do Confessionário*, nova edição, corrigida, Lisboa, À venda em todas as livrarias» (informação do frontispício)

Desconhece-se o editor e o ano de publicação (fim do século XIX) de ambas as edições, bem como o local da primeira e a autoria da segunda. Respeitou-se integralmente o texto e as imagens, apenas se actualizando a ortografia e alguma pontuação.

© 2011, Edições tinta-da-china, Lda.
Rua João de Freitas Branco, 35A
1500-627 Lisboa
Tels.: 21 726 90 28/9 | Fax: 21 726 90 30
E-mail: info@tintadachina.pt
www.tintadachina.pt

Título: *Entre Lenções. Episódios Inocentes para Educação e Recreio de Pessoas Casadoiras*
Autor: Cândido de Figueiredo (sob pseud. Guilhermino)
Coordenador da colecção: António Ventura
Posfácio: António Ventura
Revisão: Tinta-da-china
Capa e composição: Tinta-da-china

1.ª edição: Março de 2011
isbn: 978-989-671-077-4
Depósito Legal n.º 324236/11

ÍNDICE



ENTRE LENÇÓIS

- I – *Como se dão clisteres* 9
- II – *Os primeiros assaltos* 21
- III – *Gato por lebre* 33
- IV – *Os artificios da Inocência* 45
- V – *Mosquitos por cordas* 59
- VI – *Acordos* 67



PROEZAS DE FRADE OU MISTÉRIOS DO CONFESSIONÁRIO

- Invocação à Musa* 81
- Argumento* 85
- Proezas de Frade ou*
Mistérios do Confessionário 87



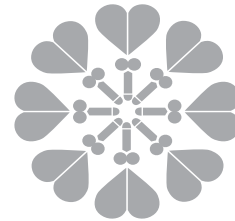
BIBLIOTECA CURIOSA 105

- Posfácio
Uma Literatura muito especial...
111

Entre Lençóis

Episódios inocentes para
educação e recreio de
pessoas casadoiras

por
G U I L H E R M I N O



LISBOA:
TINTA-DA-CHINA
MMXI

Como se dão clisteres

LE contava já dezasseis anos e ela catorze, mas eram duas crianças, no sentir e no discorrer. Orfanado em tenra idade, Ricardo fora recolhido e educado na casa de uma generosa parenta, D. Eulália, viúva, a quem ficara uma filha, mais nova dois anos que Ricardo. Ricardina se chamava ela. Inteligente e boa como ele, era tão formosa como inocente.

Criados em comum, quase desde o berço, surpreendeu-os a puberdade entre bonecas e cavalos de papelão.

No jardim, esbofavam-se correndo um atrás do outro, atirando migalhas aos peixes vermelhos do tanque, ou tentando forças em luta infantil, à sombra dos caramanchões. Às vezes, fatigados de lutar e correr, adormeciam nos bancos do jardim, e era preciso que

D. Eulália os despertasse para o jantar, maravilhada de tanta inocência e ventura.

Chegaram as vésperas do Carnaval. Ricardo e Ricardina acordavam sempre a planear as partidas que mutuamente se faziam durante o dia e adormeciam pensando nos folguedos do dia seguinte.

Um dia, Ricardina madrugou mais que Ricardo e entrou-lhe no quarto, pé ante pé. Observou que Ricardo ainda dormia e não lhe ocorreu partida mais engraçada do que descobrir completamente o seu amigo, para que ele, acordando, soubesse que era Ricardina quem pregava as melhores partidas. Efectivamente, aproximando-se do travesseiro, Ricardina ergueu cautelosamente a roupa da cama; mas ainda Ricardo não estava completamente descoberto, quando Ricardina, observando-lhe quase todo o corpo, soltou um grito abafado, à vista do estranho espectáculo que a seus olhos se deparava pela primeira vez, e desapareceu por um corredor escuro.

Nesse dia, não pensou senão na extraordinária diferença que um rapaz e uma menina oferecem em certos pontos do corpo. Até aí supunha que, para a distinção dos sexos, bastaria o traje; mas, agora, a sua cabecinha loira sentia-se afoqueada pela surpresa e pelo assombro. Teve tentações de consultar a mãe sobre o estranho caso, mas conteve-se a tempo, por um excesso de instintivo pudor.

Por sua parte, Ricardo, espicaçado pelo sucesso, jurou vingar-se, mas escondeu e disfarçou o plano da desforra.

No domingo gordo, empoaram-se os dois, bisnagaram-se e traquinaram doidamente até alta noite. Na segunda-feira, era alto dia e Ricardina parecia ainda sopitada no primeiro sono. Ricardo, aproveitando a distracção de D. Eulália junto da capoeira dos gansos, abriu cautelosamente a porta do quarto de Ricardina.

O sol entrava já pela vidraça e iluminava caridosamente o pequeno e gracioso aposento, estirando-se pelo leito da Ricardina. Antes o sol não tivesse rompido e as trevas cobrissem as rendas do leito! Mas isto é blasfémia: melhor foi isso, porque aos olhos de Ricardo surgiram encantos e tentações que ele nunca entressonhara sequer!

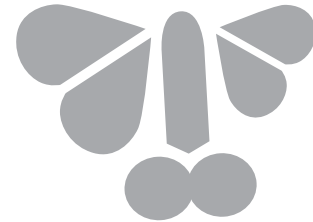
Tinha mau dormir a *Didi*, como em família chamavam à Ricardina: remexia-se durante o sono e, naquele momento, tinha as costas voltadas para a porta e a roupa cobria-lhe apenas os ombros e a extremidade inferior das pernas. Meio dobrada, formando ângulo, o vértice deste era formado pelas nádegas que, ressaído do leito, dir-se-iam dois grandes bolos de manjar branco, levemente rosados, a desafiar beijos e dentadas; ou dir-se-ia que formavam o mais sedutor hemisfério, cujo equador era representado por uma graciosa depressão, em que

Proezas de Frade

ou

Mistérios do Confessionário

Nova edição,
corrigida



LISBOA:
TINTA-DA-CHINA
MMXI



Como preliminar da grande esfrega,
Com a língua a crica lhe coega

Invocação à Musa



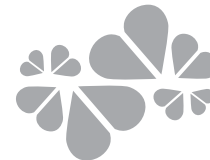
Brejeira Musa, acode ao meu chamado!
Vem alentar um estro desvirgado,
Para em verso cantar condignamente,
O caralho mais forte e mais valente.

Quero cantar, dum frade, o enorme piço
Mais valente que o braço do Magriço;
Dum frade, fodilhão, fodais façanhas,
Fanchonismo, luxúria, tricas, manhas.
Dizer como este grande fornicário
Às penitentes no confessionário
Propunha a foda; e logo regaçando
A samarra, o porraz lhes vai mostrando;
Porque, se alguma encontra mais humana,
Certa ali mesmo tem, ele, a sacana.
E tal, tão arreitada esburga a pica,
(Delícias mil, sentindo já na crica)


Argumento



Este frade, valente fornicário,
— Que vimos, ter comido a ex-donzela
Dentro mesmo do confessionário, —
Uma noite lá foi foder com ela.
Despejou dos colhões o electuário,
Fartando-a de porra e de mistela,
E ainda de pau feito, a casa volta,
Pra foder a família à rédea solta.



Proezas de Frade
ou
Mistérios do Confessionário

ra ver, como ao frade, em todo o dia,
Que pedidos a pica lhe fazia!...
Mostrando, com tesão sempre aturado,
— De focinho iracundo e afrontado —
Fortes desejos de coçar o cono
Que foder ajustara com seu dono.
— «Modera esse furor, porra valente» —
O frade lhe dizia; e, levemente
Com a mão a lombada lhe afagava;
Mas, com tais festas, ele mais arfava:
E se lhas continuara, certamente,
Tivera de esporrar-se tolamente.
Em estado parelho, a rapariga
— Ansiosa por gramar a dura espiga —
Desde que ao confessor fez a punheta
Tão forte arreitação sente na greta
Que por mais duma vez se viu tentada



*Entre
Lençóis foi impresso
na Gráfica Manuel Barbosa
& Filhos, em papel Munken
Pocket de 80 g, numa tira-
gem de 3000 exempla-
res, no mês de março
de 2011.*

Colecção *Livros Licenciosos*:

- *Entre Lençóis — Episódios Inocentes para Educação e Recreio de Pessoas Casadoiras*, de Cândido de Figueiredo (Guilhermino), seguido de *Proezas de Frade ou Mistérios do Confessionário*, de autor desconhecido
- *O Pauzinho do Matrimónio — Almanaque Perpétuo*, de autor desconhecido, ilustrado por Rafael Bordalo Pinheiro
- *O Vício em Lisboa — Antigo e Moderno*, de Fernando Schwalbach, seguido de *Regulamento Policial das Meretrizes e Casas Toleradas da Cidade de Lisboa em 1 de Dezembro de 1865*.